

“STAND UP POETRY” - DIZ-SE POESIA

com **Andreia Macedo**

Sim, acho que “Stand Up Poetry” pode ser um bom título. Uma espécie de “Vamos lá ver quanto tempo aguentas de pé a dizer poesia”.... ou “quanto tempo aguenta o público *bem* acordado a ouvir poesia”. Sem truques!, só a actriz, o público e os poemas – não os da própria... vamo-nos garantir com os Poetas. Nem mais nem menos, à excepção de emoções (que é do melhor para quem sofre de sonolência) e, talvez, de uma cadeira (para Stand Up mais alto).



Andreia Macedo – Biografia:

Nasceu em 1976 na cidade do Porto onde cresceu. Até aos 14 anos de idade teve aulas de ballet clássico que lhe ajudaram a desenvolver o gosto pelos palcos e sentido artístico. Aos 19 anos fez um curso de iniciação ao Teatro, na Academia Parnaso (Porto) seguindo-se o abandono dos estudos de Gestão de Empresas para ingressar no Curso de Teatro/actores da Escola Superior de Música e Artes Espectáculo do Porto (ESMAE). Ao mesmo tempo, começa a trabalhar profissionalmente o que a leva a dar prioridade aos espectáculos que produz e interpreta na companhia que funda em 1998 com direcção de João Negreiros (Repetição, Produção de Espectáculos Teatrais). Durante os anos seguintes dedica-se exclusivamente à realização de espectáculos de teatro e de poesia que leva em itinerância por todo o país. Em 2004, desvincula-se da companhia e desenvolve um projecto pessoal dedicado essencialmente à divulgação da poesia junto de crianças e jovens. Paralelamente, preenchendo o seu interesse pelas questões sociais, forma-se em Animação Sociocultural; terminando licenciatura em 2007, seguiu-se um ano em que se dedicou à formação nas áreas da Animação e Expressões Artísticas. Neste momento, encontra-se a preparar a nova temporada de espectáculos, voltando ao teatro no final do ano.

Cerimónia de Entrega de Prémios

24 de Outubro de 2008 | 21h30m

Biblioteca Municipal Ferreira de Castro

Oliveira de Azeméis

9º concurso de poesia AGOSTINHO GOMES

apolo:
Junta de Freguesia de Cucujães
Núcleo de Atletismo de Cucujães



1º Lugar

Nome Cristina Isabel F. de Sousa e Castro
Pseudónimo José De David
Bombarral

Requiem por António

As pessoas não sabem que
eras espírito insurrecto enrodilhado em meandros
de aventura, liberto dos condicionalismos da conjuntura,
nadavas em tardes de cacimbo no quanza indiferente ao combate
dos que amarram os sonhos nos passos nauseantes da rotina castradora.
Em ti passeava um sonâmbulo, um índio desenfreado
fugindo do carregado quotidiano do que vive
encolhido e aquietado.

As pessoas não sabem que
não dobravas o pescoço ao cânone,
lias Graham Greene, perfumavas-te com as suas sílabas
e viravas as costas à ladainha das obrigações sorvendo a essência do EUSOU.
Adormecias à sombra dos embondeiros para prender o cheiro da terra
e alimentar os glóbulos dos teus sonhos.

As pessoas não sabem que
cantavas hinos com voz de mar,
reviravas as montanhas pela raiz para eu ver onde
dorme a sabedoria e estendas tapetes entre versos soltos
e o capim que teimavas em almofadar
para acomodar o inebriamento e o homem solúvel em ternura.

As pessoas não sabem que
querias extrair o desvario de tuas células
sem as matar, mas elas teimavam em pulsar
dançando em colónias varridas pela demência.

As pessoas não sabem que
teu caixão veio antes do tempo, jogaste umas partidas de xadrez
com a morte, mas ela impassível atirou-te xequete-mate

As pessoas não sabem que
a morte naquela noite não te doeu,
não estavas contrariado,
estavas guarnecido de memórias de um tempo
que só existe fora de si próprio.
Querias entrar na terra olhando o chão
de costas para o céu e eu fiz-te a vontade.

Querubim em cadáver transformado
com um rio de versos engalanado
tu em mim perpetuado
eu a ti, obrigado!

2º Lugar

Nome José Miguel Oliveira
Pseudónimo Prometeu
Elvas

Eu queria de ti um país

Queria de ti um país
como aquele em que viveu Cesariny.
Não fui ainda capaz de te dizer, sabes:
You are Welcome to Elsinore.
Para fazer de ti um país
atravessaria os muros habitados da fronteira
rasgava as cartas de marear culpadas de naufragar
e partia outra vez numa casca de noz rumo ao Oriente.
Eu queria de ti um país
E escutar silêncio na onda do teu sopro,
ao meu ouvido encantava apenas ouvir-te respirar,
para comprovar a verdade anatómica dos meus músculos
seria marinheiro sem saber nadar
morreria afogado na corrente dos teus olhos
pela luz que me deste a estes versos
com o músculo liso do coração aos tropeços.
Não fui capaz de te dizer que vi em ti o meu país,
pequeno,
do tamanho do meu quarto.
Nos teus lábios os meus nasceriam certamente
como as flores que nascem em Maio
geograficamente inclinadas para a nascente.
Por isso vem visitar-me
outro dia, outra noite:
You are always Welcome to Elsinore
Farei dos versos um país com casas, caminhos, pontes
e de ti uma caixa de ressonância para o meu canto do cisne,
Agora.
Porque a morte pode não me querer esperar
e eu quero um país para morrer.

3º Lugar

Nome José Manuel da Conceição Batista
Pseudónimo Gualdim
Alvaiázere

PRELÚDIO

um orvalho suspenso
na folha da erva-cidreira
acorda a tristeza
da manhã de nevoeiro

a aranha
de travesseiro
fez a teia
e o universo fende-se
num único reflexo
que se dissolve
sem pressa
no âmago do segredo

na seiva mais longínqua
a voz não responde
atraca no imaginário
incendeia
para dar corda à nossa essência

sem manha
despovoamos os sonhos e prendemos a âncora
nos cabelos do vento
esperando ouvir as inconfiências das cigarras que despertam os campos

Prémio Revelação Juvenil

Nome Inês Pinto Seixas
Pseudónimo Mia Frankfurt
Braga

A ponte da guerra

- *Passa por cima, menino...*
O rapaz não se mexeu.
- *Passa por cima, menino...*
A mesma resposta muda
- *Não ouviste, passa por cima!*
O rapaz estremeceu, a boca aberta,
os olhos de espanto.
- *Vá, menino, passa por cima...*
Não tenhas medo, não te fazem mal,
Já estão mortos.
O menino, olhando para eles,
sem força para deixar cair uma lágrima,
passou por cima...

Eram os seus pais.

9º concurso
de poesia
AGOSTINHO GOMES